



— GET TO KNOW ISLAM

Um primeiro passo

Você não precisa aprender tudo de uma vez. Estas cinco leituras partem do panorama geral e chegam às crenças e práticas que dão forma à vida muçulmana.

gettoknowislam.com/pt/library/

Livre para compartilhar sem alterações e gratuitamente · CC BY-NC-ND 4.0

Sumário

1 O que é o islã?

2 Um só Deus. Uma relação direta

3 Conheça o Alcorão

4 Quem foi o Profeta Muhammad?

5 A fé posta em prática

O que é o islã?

O islã é uma fé monoteísta: os muçulmanos adoram um só Deus e procuram viver com consciência dele. Crença, adoração e conduta ética caminham juntas.

Uma fé centrada em um só Deus

No centro do islã está a crença em um só Deus, chamado em árabe de Allah. Os muçulmanos entendem que Deus é o Criador de todas as coisas: único, misericordioso e incomparável com a criação. A adoração é dirigida somente a Deus.

A palavra “islã” costuma ser explicada como submissão a Deus. Aqui, submissão significa escolher orientar a vida para o Criador por meio da confiança, da gratidão e da responsabilidade. Quem segue o islã é chamado de muçulmano. Essas palavras descrevem uma fé e seus seguidores, não uma nacionalidade nem uma etnia.

Uma crença que dá forma à vida

Os muçulmanos acreditam que Deus guiou a humanidade por meio de profetas, entre eles Abraão, Moisés e Jesus. Consideram Muhammad o último profeta e o Alcorão a revelação de Deus a ele. Os muçulmanos honram os profetas; não os adoram.

A compreensão islâmica da vida inclui a prestação de contas para além da morte. O que as pessoas fazem importa, inclusive como tratam quem tem menos poder, como usam seus recursos e se cumprem suas promessas. Por isso, adoração e responsabilidade moral estão ligadas.

Como essa crença é praticada

Os cinco pilares oferecem um ponto de partida simples: o testemunho de fé, a oração regular, a contribuição obrigatória, o jejum no Ramadã e a peregrinação a Meca para quem tem condições de realizá-la. Essas práticas criam um espaço recorrente para a lembrança de Deus, a generosidade, a disciplina e a comunidade.

Elas não são toda a vida religiosa. Cuidar da família, agir com honestidade com as pessoas, buscar conhecimento e agir com justiça também importam. Alcorão 2:177 reúne crença, generosidade, oração, fidelidade às promessas e paciência em um único retrato da retidão.

Uma fé, muitas comunidades

Os muçulmanos vivem em muitas sociedades e falam muitas línguas. Fundamentos comuns convivem com diferenças de erudição, direito, cultura e experiência vivida. As tradições sunita e xiita, por exemplo, compartilham crenças centrais, embora divirjam em questões importantes de autoridade e interpretação.

Um guia introdutório pode explicar um fundamento sem fingir que todos os muçulmanos interpretam todas as questões da mesma forma. Também é útil distinguir um ensinamento religioso das ações de um indivíduo ou de um governo.

Você pode começar com uma pergunta

Você não precisa de conhecimento prévio para aprender sobre o islã. Comece pela ideia de um só Deus, explore o Alcorão e depois observe como a crença dá forma à vida diária. Encare as palavras desconhecidas uma de cada vez.

Este guia explica as crenças islâmicas a partir de dentro da tradição, em linguagem acessível. É uma introdução, não um substituto para um estudo completo de história, teologia ou para uma orientação religiosa individual. Fique à vontade para ler no seu ritmo, seja qual for a sua origem.

Religião, cultura e a pessoa à sua frente

Imagine conhecer dois vizinhos muçulmanos cuja comida, roupas e língua materna são diferentes. Essas diferenças não significam necessariamente que um seja mais autenticamente muçulmano do que o outro. Um compromisso religioso pode ser expresso dentro de culturas diferentes. Da mesma forma, algo comum em uma sociedade de maioria muçulmana não é automaticamente uma exigência do islã.

Uma forma útil de explorar uma prática é fazer três perguntas: a que fonte ela está ligada? Como essa fonte é interpretada? Como esta pessoa em particular a entende? Isso evita tratar uma notícia ou um único encontro como o quadro completo.

Uma ordem útil para aprender

Comece pela afirmação central sobre Deus. Depois explore por que a revelação importa e qual é o lugar de Muhammad nessa história. As práticas fazem mais sentido quando essas ideias estão à vista: a oração é dirigida a Deus, o jejum é realizado como adoração e a contribuição expressa responsabilidade pelos outros.

Você não precisa resolver todas as questões antes de continuar lendo. Mantenha uma pequena distinção entre “eu entendo o que esta crença significa” e “eu concordo com esta crença”. Entender já é, por si só, um primeiro passo valioso.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 112 · Qur'an 2:177 · Qur'an 4:163 · Forty Hadith of al-Nawawi, 3

Um só Deus. Uma relação direta.

Tawhid significa afirmar a unicidade de Deus. No islã, Deus não tem parceiro nem igual, e toda pessoa pode se voltar para ele em oração.

O que os muçulmanos querem dizer com Allah

Allah é a palavra árabe para Deus. Na crença islâmica, Deus é o Criador e sustentador do universo, não um ser dentro dele. Os muçulmanos não entendem Deus como pertencente a uma nação ou a um povo.

O breve capítulo Al-Ikhlâs (Alcorão 112) expressa a unicidade absoluta de Deus e sua incomparabilidade. Tawhid, o termo árabe para essa crença central, dá forma tanto à adoração quanto à maneira como os muçulmanos entendem seu lugar no mundo.

Misericórdia e prestação de contas

O Alcorão apresenta Deus repetidamente como misericordioso. Seu capítulo de abertura começa com misericórdia, louvor e o reconhecimento de que as pessoas precisam de orientação. Os muçulmanos podem pedir ajuda, expressar gratidão e buscar perdão diretamente de Deus.

A misericórdia não torna as ações insignificantes. O ensinamento islâmico coloca a esperança no perdão ao lado da responsabilidade pelas escolhas. O arrependimento envolve afastar-se do erro; quando outra pessoa foi prejudicada, os direitos dela também importam.

Adoração sem imagem

Deus não é representado por uma pintura ou estátua na adoração islâmica. Os muçulmanos podem se reunir em uma mesquita, mas voltar-se para Deus não está restrito a um edifício especial. A súplica pessoal, chamada du'a, pode ser feita na própria língua da pessoa.

A oração formal tem uma estrutura comum, enquanto a oração pessoal pode expressar preocupações individuais. Nenhum sacerdote é necessário como intermediário para que uma pessoa peça a Deus orientação ou perdão. Os mestres religiosos podem ajudar no aprendizado sem se colocar entre a pessoa e Deus.

Uma primeira leitura útil

Leia Al-Fatihah, o capítulo de abertura, junto com Al-Ikhlâs. Observe como um introduz o louvor e a busca de orientação, enquanto o outro se concentra na singularidade de Deus. Uma tradução para o português transmite uma interpretação do sentido árabe; comparar traduções pode ajudar a esclarecer expressões pouco familiares.

Uma palavra que você pode ouvir no dia a dia

Você pode ouvir um muçulmano dizer alhamdulillah depois de uma boa notícia. A expressão manifesta louvor e gratidão a Deus. Frases assim podem ser partes comuns da fala cotidiana e também atos deliberados de lembrança de Deus. Seu significado vem da crença por trás delas, não de alguma propriedade mágica dos sons.

Aprender o significado de uma expressão familiar pode tornar uma conversa cotidiana menos distante. Pergunte o que uma frase significa para quem a diz, lembrando que nem todo muçulmano usa expressões árabes da mesma maneira.

Perguntas merecem mais do que um slogan

Como Deus pode ser conhecido? Por que existe sofrimento? Como se relacionam fé e razão? São perguntas sérias, com longas histórias de discussão. Uma introdução ao tawhid identifica a crença; ela não resolve, por si só, todos os argumentos a favor dessa crença.

Ao explorar uma resposta, distinga uma afirmação das escrituras, um argumento filosófico e uma experiência pessoal. Cada um funciona de modo diferente. Uma conversa cuidadosa pode explicar seu raciocínio sem insistir que todas as perguntas desapareçam imediatamente.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 112 · Qur'an 1 · Qur'an 39:53

Conheça o Alcorão.

Os muçulmanos acreditam que o Alcorão é a revelação de Deus a Muhammad em árabe. Ele convida à reflexão sobre Deus, a vida humana, as escolhas morais e o mundo ao nosso redor.

Que tipo de livro é este?

O Alcorão é a escritura central do islã. Os muçulmanos acreditam que ele foi revelado a Muhammad ao longo de cerca de 23 anos. Ele é lido, recitado, memorizado e estudado, e partes dele são recitadas na oração diária.

Seus 114 capítulos são chamados de suratas, e seus versículos, de ayahs. Os capítulos não estão organizados como uma biografia cronológica. Temas reaparecem ao longo do livro: a misericórdia de Deus, a vida dos profetas, a responsabilidade social, a adoração e a prestação de contas.

Texto árabe e sentido traduzido

Para os muçulmanos, o Alcorão propriamente dito é a revelação em árabe. Uma tradução é uma versão humana do seu sentido. Tradutores diferentes podem escolher palavras diferentes para a mesma passagem, sobretudo quando um termo árabe carrega vários sentidos relacionados.

Tafsir é o comentário explicativo. Pode tratar da língua, do contexto, das conexões entre passagens e das tradições de interpretação. Uma tradução e um comentário são úteis de maneiras diferentes; nenhum dos dois deve ser confundido com o texto árabe original.

Três lugares para começar

Comece por Al-Fatihah (capítulo 1), uma breve oração por orientação. Em seguida, leia Al-Ikhlâs (capítulo 112), que se concentra na unicidade de Deus. Depois, veja 49:13, um versículo sobre a origem comum e a diversidade da humanidade.

Leia um pouco, faça uma pausa e anote suas perguntas. Você não precisa ler o livro inteiro de uma vez. Se um versículo parecer difícil, leia a passagem ao redor e consulte um comentário contextual, em vez de se apoiar em uma citação isolada.

Leia e ouça com contexto

Os recursos abaixo abrem o Quran.com, onde estão disponíveis o texto árabe, traduções, recitação em áudio e comentários. É um serviço externo independente, que não faz parte do Get to Know Islam.

Nossas explicações são resumos introdutórios originais. Indicamos traduções publicadas em vez de reproduzir uma tradução inteira. Não apresentamos uma única versão em português como se ela captasse todas as nuances possíveis.

Uma pequena prática de leitura que você pode realmente experimentar

Reserve cinco minutos tranquilos e abra o capítulo 1 em uma língua que você entende. Leia-o uma vez pelo seu movimento geral e depois de novo prestando atenção à relação entre quem fala e Deus. Anote uma palavra desconhecida, em vez de tentar resolver tudo de uma vez.

Em seguida, compare outra tradução da mesma passagem. Uma diferença de redação pode revelar o trabalho da tradução. Se encontrar uma afirmação difícil, leia os versículos ao redor e um comentário; um trecho curto nas redes sociais pode deixar de fora exatamente o contexto de que você precisa.

O que não esperar de uma primeira leitura

Você não vai encontrar uma única história contínua em ordem cronológica. O texto alterna entre interpelação, narração, ensinamento moral, lembretes e reflexão. Um leitor acostumado a um livro didático moderno pode precisar de tempo para se familiarizar com essa estrutura.

Você também não precisa fingir que todas as passagens são imediatamente claras. Anote perguntas sobre quem está falando, a quem se dirige e o que significa um termo-chave. Essas perguntas podem orientar um estudo cuidadoso com alguém capaz de explicar tanto o texto quanto os limites da sua própria interpretação.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 1 · Qur'an 112 · Qur'an 49:13 · Qur'an 96:1-5 · Quran.com — About the Qur'an

Quem foi o Profeta Muhammad?

Muhammad viveu na Arábia nos séculos VI e VII. Os muçulmanos acreditam que ele recebeu e transmitiu o Alcorão e o consideram o último mensageiro de Deus.

Meca e o início da revelação

Muhammad nasceu em Meca por volta de 570 d.C. A tradição islâmica descreve sua primeira experiência de revelação por volta de 610, início de uma missão que chamava as pessoas à adoração de um só Deus.

As primeiras revelações são associadas aos versículos iniciais do capítulo 96. Esse relato da revelação é uma afirmação da crença muçulmana e da tradição religiosa. O Alcorão é central nessa tradição; a biografia e a literatura de hadiths posteriores trazem outros relatos sobre sua vida.

Migração e comunidade

Em 622, Muhammad e seus seguidores migraram de Meca para Medina. Essa migração é conhecida como Hégira (Hijrah) e marca o ponto de partida do calendário islâmico. Em Medina, ele liderou uma comunidade religiosa e social em formação.

Sua vida incluiu ensino, relações familiares, acordos, conflitos e responsabilidades de liderança. Um estudo cuidadoso considera esses acontecimentos em seu contexto do século VII e distingue as fontes das narrativas posteriores. Ele morreu em Medina em 632.

Como os muçulmanos se relacionam com ele

Os muçulmanos entendem Muhammad como um mensageiro humano, não como um ser divino. Procuram aprender com o seu exemplo, chamado Sunnah, na adoração e na conduta. Os hadiths são relatos de suas palavras, ações ou aprovações.

As coletâneas de hadiths incluem avaliações da transmissão, e os estudiosos discutem a autenticidade e a interpretação. Um relato deve ser identificado e avaliado em seu contexto, em vez de apresentado como uma citação inspiradora sem atribuição.

Começando pela mensagem

Para uma primeira introdução, comece pelo seu chamado à adoração de Deus e pelas responsabilidades éticas ensinadas no Alcorão. Os cinco pilares oferecem outra porta de entrada concisa para a prática associada ao seu ensinamento.

Esta visão geral não pretende ser uma biografia completa. Nossas fontes distinguem o Alcorão, uma coletânea sunita de hadiths e uma obra histórica de referência moderna. Uma revisão humana qualificada deste texto introdutório ainda está pendente.

Biografia, ensinamentos relatados e interpretação

Três tipos de leitura costumam aparecer juntos: uma biografia que acompanha os acontecimentos, um hadith que relata palavras ou ações e um comentário que explica seu sentido. Eles estão ligados, mas não são a mesma coisa. Uma cronologia ajuda a situar um acontecimento; um relato exige atenção à sua transmissão; uma interpretação exige razões e contexto.

Para uma primeira leitura, mantenha à vista a sequência geral: Meca, o início da revelação, a migração para Medina e o crescimento de uma comunidade. Quando um episódio difícil levantar perguntas, procure um relato mais completo, em vez de presumir que uma frase isolada resolve o seu sentido.

Aprender pelo caráter

Os muçulmanos se espelham no exemplo de Muhammad na adoração e nos relacionamentos. Um ensinamento relatado em Sahih Muslim 2594a elogia a gentileza. Isso oferece um tema concreto para explorar: como uma pessoa deve falar, discordar, ensinar ou corrigir alguém sem dureza desnecessária?

Esse tema não substitui o estudo histórico nem elimina as perguntas difíceis. Ele oferece um ponto de partida para entender por que os muçulmanos veem o exemplo do Profeta como relevante para além dos acontecimentos de sua própria vida.

Fontes e leituras complementares: Qur'an 96:1-5 · Qur'an 33:40 · Forty Hadith of al-Nawawi, 3 · PBS — Life of Muhammad timeline · Sahih Muslim 2594a

A fé posta em prática.

Os cinco pilares são o testemunho de fé, a oração, a contribuição obrigatória, o jejum e a peregrinação. Eles ligam a crença a atos repetidos de adoração e responsabilidade.

01 • Shahada — o testemunho de fé

A shahada afirma que não há divindade digna de adoração exceto Deus e que Muhammad é o seu mensageiro. Ela expressa o compromisso central da fé muçulmana.

Seu significado vai além de repetir palavras: é uma afirmação de crença. Aprender o que ela significa pode fazer parte da exploração do islã sem nenhuma pressão para fazer uma declaração.

02 • Salah — a oração regular

A salah é a adoração formal realizada em cinco horários de oração por dia. Inclui recitação e movimentos do corpo, como ficar de pé, curvar-se e prostrar-se, com adaptações conforme a capacidade de cada pessoa.

Seu ritmo recorrente interrompe a atividade diária com a lembrança de Deus. A súplica pessoal, ou du'a, também pode ser feita fora dessas orações formais.

03 • Zakat — a contribuição obrigatória

O zakat é uma obrigação religiosa sobre bens que atendem a certos critérios, sujeita a condições e a categorias definidas de beneficiários. Ele expressa responsabilidade pelos outros por meio de uma forma estruturada de doação.

Ele é diferente da sadaqah, que é a caridade voluntária. Calcular o zakat exige atenção ao tipo de bem e às condições aplicáveis; esta introdução não é um guia de cálculo pessoal.

04 • Sawm — o jejum no Ramadã

Durante o Ramadã, os muçulmanos aptos jejuam do amanhecer ao pôr do sol, abstendo-se de comida, bebida e relações sexuais durante as horas de jejum. A prática está ligada à consciência de Deus, ao autocontrole e à generosidade.

Isenções e adaptações fazem parte da tradição. Alcorão 2:185 trata explicitamente da doença e da viagem. Circunstâncias individuais exigem orientação religiosa adequada.

05 • Hajj — a peregrinação

O Hajj é a peregrinação a Meca em um período específico do ano islâmico. É uma obrigação, uma vez na vida, para os muçulmanos que têm a capacidade e os meios necessários.

Os ritos comuns reúnem pessoas de diferentes origens em um ato coletivo de adoração. O Hajj é diferente da 'umrah, uma peregrinação que pode ser realizada em outras épocas.

Um mesmo esquema, circunstâncias diferentes

Os pilares costumam ser apresentados em uma lista organizada. A prática vivida envolve tempo, capacidade, recursos e aprendizado. A peregrinação tem condições de capacidade; a contribuição tem regras sobre os bens sujeitos a ela; o jejum inclui adaptações reconhecidas. Uma visão geral curta não deve ser usada para julgar alguém cujas circunstâncias você não conhece.

Também é útil distinguir a importância compartilhada de uma prática das diferenças em suas regras detalhadas. Uma pessoa que está aprendendo a orar ou a calcular o zakat precisa de instrução adequada à sua tradição e às suas circunstâncias, além de uma introdução geral.

As práticas estão ligadas a propósitos

Considere as relações que essas práticas desenvolvem. A oração traz a atenção de volta a Deus. A contribuição coloca recursos em circulação em favor dos outros. O jejum exige contenção. A peregrinação reúne pessoas em ritos comuns. Nenhuma delas é apenas uma forma de exibir uma identidade.

Esses propósitos não substituem as práticas nem seus ensinamentos detalhados. Eles ajudam quem está chegando a entender por que um fiel pode valorizar um ritmo que, visto de fora, inicialmente parece uma lista de obrigações.

Fontes e leituras complementares: Forty Hadith of al-Nawawi, 3 • Qur'an 2:183 • Qur'an 2:185



Continue explorando

Mais guias, respostas a perguntas comuns e um glossário estão disponíveis gratuitamente em gettoknowislam.com. Você pode imprimir, copiar e compartilhar este livreto sem alterações e gratuitamente (CC BY-NC-ND 4.0).

gettoknowislam.com